



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Comprimento E Diagnóstico De Baixa Estatura De Início Pré-Natal Em Recém-Nascidos De Um Município Do Interior Do Estado De São Paulo

Autores: GLEICE ALINE GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); JULIA MARIOTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); AMANDA AFONSO CORNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); DÉBORA GUSMÃO MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); LUCIMAR DA SILVA RETTO DE AVÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); RODRIGO ALVES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); CARLA MARIA RAMOS GERMANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo: Introdução: A confiabilidade da medida do comprimento do recém-nascido (RNs) é essencial para o diagnóstico de baixa estatura de origem pré-natal, bem como auxiliar no correto diagnóstico e acompanhamento desses RNs. Objetivo: Avaliar o comprimento de RNs e sua adequação; comparar os valores encontrados com a medida registrada no prontuário e com os diagnósticos gerados. Método: Pesquisa descritiva, transversal, desenvolvida sobre amostra de conveniência. Foram avaliados 144RN's saudáveis, em alojamento conjunto, com até 48h de vida, sendo 81 femininos (f) e 63 masculinos (m). O comprimento foi avaliado duas vezes utilizando estadiômetro horizontal e o valor considerado foi a média aritmética dessas medidas (C1). Esse comprimento foi comparado àquele registrado no prontuário (C2). A adequação do comprimento do RN foi avaliada através da curva de crescimento/idade de Olsen (2010) e os resultados apresentados como média $\pm$ DP. A significância estatística das diferenças foi determinada pelo teste de Wilcoxon e a análise de correlação pelo método de Spearman, com significância de 5%. Resultados: A média de peso feminina foi significativamente menor do que a masculina, respectivamente, 3151 $\pm$ 398g e 3336 $\pm$ 490g (p=0.02). Média de comprimento feminina e masculina: C1=48.7 $\pm$ 1.6cm e C2=47.9 $\pm$ 1.8cm; C1=49.4 $\pm$ 2.0cm e C2=48.7 $\pm$ 2.0cm, respectivamente. C1 e C2 foram significativamente diferentes em ambos os sexos com correlação de 0.8(p<0.0001). A análise de C1 identificou 1RNf(1%) e 4RNm(6%) com baixa estatura, enquanto a de C2 identificou 8RNf(5%) e 6RNm(10%) com baixa estatura. Nenhum diagnóstico estava registrado no prontuário desses RNs. Houve concordância das avaliações em apenas 2 RNs M. Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram que o comprimento registrado no prontuário superestimou a prevalência de baixa estatura em RNs e deixou de detectar os déficits reais. Isso pode determinar o direcionamento de esforços médicos para a realização de testes desnecessários em lactentes saudáveis ou a não valorização de problemas potencialmente graves à saúde.